O alto astral de Gilberto Gil

ISTOÉ

7 DE SETEMBRO DE 1983 N. 350 Cr$ 950

CLÁUDIO EDINGER

POR QUE CAIU LANGONI

MANAUS, SANTAREM, RIO BRANCO, ALTAMIRA, BOA VISTA, MACAPÁ, PORTO VELHO, JI-PARANÁ, VILHENA Cr$ 1.240

FOTOS JOÃO FARKAS

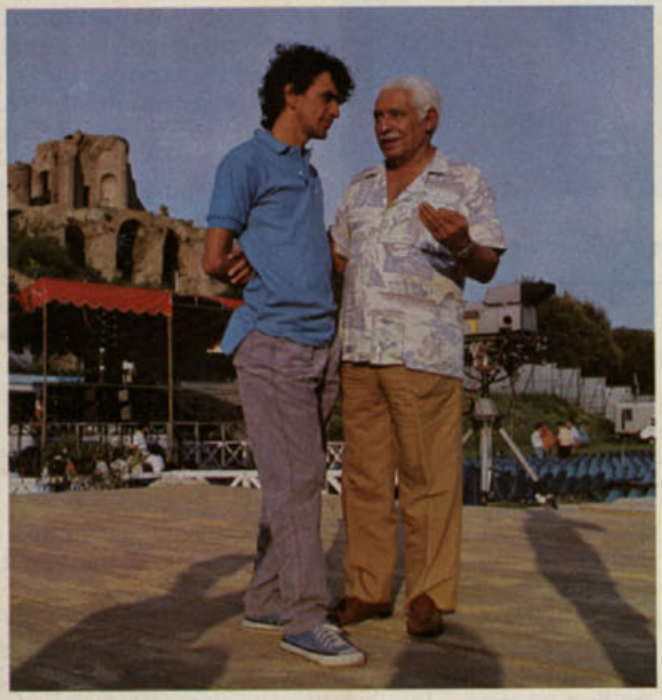
O Amor
Flora Giordano, mulher e colega de trabalho

confessa Lulu, 30 anos. "Os primeiros discos de MPB que eu comprei na minha vida foram os dele e os do Caetano. E eu acho que participar do disco do Gil foi uma espécie de sonho realizado. Ainda mais com o nível de endosso que o Gil dá."

Para Gil, esse endosso nada mais é que pura decorrência do pique que corre atualmente: "Hoje o país está com tudo de acordo com o *rock*. No sentido de uma conquista, é o apogeu de uma época".

Na semana passada, visitando pela primeira vez a Freguesia do Ó, o paulistaníssimo bairro de classe média baixa que popularizou no refrão de *Punk da Periferia*, Gil se encantou: "É muito mais do que eu imaginava". Distribuiu autógrafos, ouviu desaforos sussurrados de senhoras indignadas com o tratamento de "periferia" dado ao pedaço (e não com a colocação de *punks* ali). Envolta numa embalagem musical *à la* Rita Lee, a letra escrita por Gil evoca uma paisagem de horror: "Esgotada

VICTOR SOKOLOWICZ



Para Exportação
Caetano e Caymmi: o PCI está de bem com a boa terra

(CNAE), responsável pela semana baiana em Roma, a anunciar que anualmente patrocinará um festival de música brasileira na Itália. No próximo ano será a vez do Nordeste e, além de Roma, as apresentações se estenderão também a Nápoles, Bolonha e Turim. "É uma questão de justiça", afirma Valerio Veltrom, 34 anos, presidente da CNAE, que congrega setecentas cooperativas e possui orçamento anual de 80 milhões de dólares, dos quais foi necessário apenas 1% para a promoção baiana. "Afinal", conclui, "são realizados a cada ano na Europa cerca de vinte festivais de *jazz*, dos quais quatro só na Itália, e até agora não havia um só dedicado à magnífica música brasileira".

A CNAE, por sua vez, faz parte da potente Liga das Cooperativas, controlada pelo PCI e que representa a quarta maior *holding* de toda a Itália. A promoção da cultura brasileira visa contrabalançar, informa Veltrom, a maciça penetração no país da música de língua inglesa. Mas, a julgar pelo pessimismo de Cesare Benvenutti, 40 anos, diretor em Roma da gravadora Sigla Quattro – a empresa binacional fundada há quatro meses pela TV Globo e Mondadori Editori –, não será tarefa fácil abrir espaço no mercado italiano de discos. "*Show* com brasileiros teve sempre boa bilheteria na Itália", observa, "mas vender disco, que é bom, é muito difícil".

Albino Castro Filho, de Roma